

CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura

POR ANNO 8\$000
POR SEMESTRE 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 8 de Novembro de 1885.

Assignatura

Pelo correio
POR ANNO 9\$000
POR SEMESTRE 4\$500

N.º 7.

CONSTITUCIONAL.

Joinville, 8 de Novembro de 1885.

Ainda a tactica liberal.

Não ha nada mais facil e comezinho, nada mais commum e vulgar do que descobrir-se depois do caso passado as causas que concorreram para dar o resultado que se nos offerece á observação, principalmente se são recentes os acontecimentos.

Isto não demanda nem talento superior, nem estudo circunstanciado, nem logica apurada.

Todos os dias na rua, na praça, nos corredores dos edificios publicos, nas casas particulares é assumpto de palestra familiar e desprezenciosa o ultimo acontecimento politico de sensação; e todos mais ou menos explicam perfeitamente bem os mais complexos e intrincados problemas, cujo desenlace deu-se naquella mesmo dia.

Nada mais facil do que, conhecidos todos os elementos que concorreram para a realização de um facto, discorrer sobre elle mostrando o encadeamento logico das forças que contribuíram para a conhecida solução.

Este é o trabalho do critico, do analysta, do commentador.

Não põe em jogo nem o seu tino, nem a sua sagacidade; nenhuma das suas faculdades superiores trabalha neste estudo. Tem de explicar factos materialmente conhecidos e manifestos.

As difficuldades estão aplainadas, a derrota é facil.

Não é este, porem, o terreno em que pisa aquelle que imaginou o plano sobre que tão correctamente discursara o critico.

Aquelle tem de medir todas as difficuldades, de pesar os factos, de coordenar todas as circumstancias, que podem concorrer para a realização de seu desideratum e afastar aquellas, que lhe podem prejudicar o alvo que visa.

E' preciso ser previdente, astuto, perspicaz, calmo, reflectido e sensato, e talvez tudo isto mesmo não baste.

E' por isto naturalmente que são raros os homens politicos. Nada mais difficil sem duvida do que calcular-se sobre o elemento humano, que é considerado por todos mais inconstante que a vaga.

Fizemos no nosso ultimo numero as accusações que nos pareceram merecidas aos chefes liberaes á proposito da tactica desenvolvida nas ultimas eleições, e respondeu-nos o orgão liberal accomodando aos resultados as previsões que não fizeram.

„Se, dizem elles, procurassemos eleger em 1.º escrutinio 4 deputados, sobre a base do quociente de 120 votos, seriam necessarios pelo menos 480 votos para esses, e 60 ou 70 para os que tivessem de habilitar-se ao 2.º escrutinio.

Ora, 560 votos não podiamos contar certos nesta eleição; e o resultado conhecido pôe de nosso lado a razão, — pois só tivemos 470.“

O sophisma é manifesto.

Por menos que seja um estudante de philosophia sabe que este argumento está no caso do — post hoc, ergo propter hoc.

Argumentos como este reletam-se por si mesmo.

Deixemo-l-o, portanto, á margem.

Depois continuam:

„Se o partido conservador elegeisse 4 em 1.º escrutinio e preparasse 2 para o 2.º, estes terião certamente menos votos do que os nossos, e, vingando a candidatura do representante das classes, ficarião 6 vagas, para as quaes só poderião ser votados os candidatos liberaes.“

Esta probabilidade era mui pouco provavel; nem mesmo para garantir a verdade d'ella podem appellar para os precedentes do nosso partido nas ultimas eleições.

Se gostassemos de empregar os argumentos dos nossos adversarios, diriamos ainda como elles: „o resultado conhecido pôe de nosso lado a razão.

Estes são os mais fortes motivos que exhibe o orgão liberal para justificar o alcance do plano concebido, tornando conhecidas as probabilidades imaginarias que militavam em seu favor; mas como o plano abortou, querem agora desculpar-se de um modo curioso.

E' assim que, no intuito de justificar a impericia e a pouca reflexão dos chefes, disseram á proposito que o plano talvez produzisse bom effeito se a inviolabilidade das communicações fosse respeitada entre nós: e queixarão-se de que tinham sido denunciados, como se o plano d'elles viesse sequer perturbar o dos conservadores.

Esta segunda parte do artigo é o lado jeremiatico do assumpto.

Só os decabidos e os impotentes é que o exploram.

Lastimem-se e chorem sobre os des-

troços da propria ruina, que talvez os seus clamores algum dia nos convençam.

Por enquanto os argumentos de que se serviram não nos persuadiram, e ficaram de pé todas as considerações que em nossa ultima edição fizemos á respeito.

Ao Eleitorado Catharinense.

III.

Terminamos o nosso ultimo artigo afirmando que o triumpho alcançado pelos candidatos conservadores era assaz significativo, de que elle traduziam incontestavelmente a opinião popular.

E' nossa tarefa hoje irmos pedir á camara dos Srs. deputados a confirmação do que dissemos.

Já referimos que, não obstante terem as urnas decidido que ao partido conservador coubera a victoria em ambos os districtos da provincia, um só dos seus candidatos, o Sr. Taveira, conseguiu assentar-se no parlamento, enquanto que o outro candidato, o Sr. Oliveira, teve de resignar-se a ser substituido pelo Sr. Mafra, então ministro da justiça.

Achou-se, pois, na primeira reunião da Assembléa Geral, apóz a reforma eleitoral de 1881, representada na camara baixa, a provincia de Sta. Catharina pelos Srs. Taunay e Mafra; aquelle conservador, este liberal.

FOLHETIM.

OS HOSPEDES.

Havia muitos annos já que eu não tinha noticias de meu primo, que, partindo muito moço para França, nunca mais voltára ao berço natal. Nem siquer nos carteavamos; e devo confessar que, por occasião do cerco de Paris, nem uma vez ao menos me lembrára offerecer-lhe um asylo em minha casa. Verdade é que me esquecera totalmente a sua residencia; mas enfim não me seria impossivel sabel-o.

N'um domingo á tarde, de volta de Courtra, detive-me um instante para rocar de mão com um advogado meu conhecido. Quando sahia, vi um individuo subir para um carro, cheio de

rulhos, e mandar tocar a porta.

A toda a pressa para casa, ir saber quem era o hospede que chegava de improviso. Vi as pessoas no carro. Bem em, foi grande o meu esanto a minha casa, o codo por um moço de fretes, as bagagens para o conhecido da estação e a minha entablado um colado. Uma senhora e um

rapazito, que me não lembrava ter visto nunca, conservavam-se ao lado do desconhecido e pareciam não entender palavra da conversa.

Apenas puz o pé na porta o desconhecido atirou-se-me no pescoço com as maiores demonstrações de alegria que se possam imaginar. Chama-me seu amigo, seu primo; apresenta-me á mulher e ao filho. Reconheci-o então e comprehendí que meu primo, lembrando-se dos nossos laços de parentesco e das nossas antigas relações de amizade, fugira de Paris para se refugiar em minha casa.

Devo convir que, á primeira vista, fiquei embaraçado e não sabia o que dissesse nem o que fizesse. Mastiguei algumas palavras de pura cortezia, disse á minha prima que tinha muito prazer em conhecê-la, e desculpei-me como pude por lhes não haver escripto offerecendo-lhes a minha casa.

A senhora disse-me então que seu marido nunca duvidára da minha amizade. estava tão convencido que encontraria em minha casa a mais cordial hospitalidade para si, para sua mulher e seu filho, que nem siquer pensára em prevenir-me da sua chegada.

Puz-me de novo a mastigar e pedi aos meus hospedes que se considerassem como em sua propria casa. Estava envergonhado e contrariado por lhes não haver escripto: comprehendí que os abandonára na desgraça. E' isso, não o posso negar: uma vida solitaria acaba

por tornar o homem egoista. Meu primo lembrava-se ainda perfeitamente do tempo em que viviamos juntos: as nossas idéas, as nossas acções e aventuras.

Acabei por accomodar-me com a contrariedade e a surpresa e fiz aos meus hospedes as honras da casa. Meu primo não cessava um instante de fallar: era o mesmo genio alegre e despreoccupado; não o incomodava absolutamente nada a sua posição de fugitivo. A mulher delle fica muito satisfeita ao saber que se pôde acender o fogão do seu quarto, que fica no sobrado. Tenho apenas um quarto para hospedes; „mas pode-se, diz ella, armar no gabinete contiguo uma cama para o Octavio.“

Não tarda muito que os meus hospedes se sintam completamente como em sua casa. Durante o jantar, resolve-se que, logo no dia seguinte, eu vá entender-me com o reitor do Atheneu para matricular o Octavio, cujos estudos não devem soffrer interrupção.

A creada e a cosinheira trazem as bagagens para o sobrado e preparam o quarto dos hospedes. Depois do jantar acendo o meu cachimbo enquanto meus primos me descrevem a triste posição de Paris. E a mim não me occorre perguntar a minha prima si o fumo a incomoda! Vejo-a fallar ao ouvido do marido; este, com o sorriso nos labios, diz-me em flamengo e com toda a franqueza:

— Meu primo, insensivelmente te vaes

tornando um velho celibatario e vê-se bem que não estás habituado á sociedade de senhoras. Minha mulher não pôde supportar o cheiro do teu cachimbo, e não se atreve a dizet'lo.

Apaguei o cachimbo e pedi-lhe permissão para accender um charuto e offerecer-lhe um; mas elle não fuma; além disso diz-me que sua mulher fica indisposta todas as vezes que se fuma juncto della. A senhora murmura ainda algumas palavras ao ouvido do meu primo.

— Ella acha improprio, diz-me elle com o seu sorriso habitual, que fallemos uma lingua que lhe é desconhecida; porque dessa maneira não pode tomar parte na conversação.

Recomeçamos a conversar em francez; mas é-me totalmente impossivel esquecer o cachimbo. Finalmente acho um meio que concilia tudo: deixo meus primos na sala de jantar, accendo um charuto e vou passear para o corredor; de vez em quando venho encostar-me

á porta, com o charuto nas mãos. Desse modo cuido da conversa. Que de um fumante tão obstinado!

O fumo expulsa-me da cadeira habitual, gosto! E' a melhor coisa que minha prima chama.

Octavio brinca com o fumo, pucha-lhe a assucar, pucha-lhe a fumar de pé e arrebita com risos a para apanhar as gotas.

Aquelle alli entrára pela porta larga do direito; este surgira, esgueirando-se pelos tortuosos conductos da concussão e da chicana partidaria.

Aquelle fôra producto da lei, da justiça, da verdade; este, producto de clamoroso esbulho e da subserviência moral.

Singular contraste entre os dous representantes da provincia de Sta. Catharina!!!

Mas, vejamos, á luz da mais séria neutralidade e dos acontecimentos, que estão na consciencia publica, si ambos os deputados satisfizeram o seu dever, si ambos personificaram os interesses populares dos districtos que os elegeram.

As condições politicas, em que então se achava o Sr. Mafra com assento nos Conselhos da Coroa, como ministro da Justiça, apontavam-no como o homem prestigioso, necessario mesmo, para a solução dos muitos problemas, em que estava e continúa empenhada a nossa provincia.

O só facto de ser o seu nome lembrado para fazer parte do ministerio bastaria para despertar aquella presumpção, que de todo se justificára pela sua nomeação definitiva de ministro daquella importante pasta.

O Sr. Mafra tornára-se, portanto, o alvo para onde convergiram todas as vistas não só dos seus eleitores, como ainda dos indifferentes á sorte da provincia, que fôra constringida a tel-o por seu representante.

Não se passaram, porém, as cousas por tal modo, notando-se antes profunda divergencia nas opiniões acerca do novel ministro e deputado

Os factos, com a sua logica esmagadora, vieram apressados demonstrar que não andavam errados aquelles que tinham o Sr. Mafra na conta de mediocridade balofa, sem idéas, sem orientação politica.

Com effeito; esteril, senão de resultados negativos, foi a sua passagem pelo poder.

As mais minuciosas pesquisas, os mais cuidadosos deparar com um só acto justificativo de qualquer boa intenção de sua parte.

Bem differentemente, e apenas começara de repotrear-se na cadeira de ministro da justiça, assignala-se pela remoção do honrado juiz de direito do Tubarão, o distincto catharinense Dr. Ferreira de Mello, presidente da junta

apuradora que havia diplomado o contendor do Sr. Mafra.

A' nos, catharinense como S. Ex., muito entristece não nos ser dado memorar na sua vida publica, como ministro da justiça, um só facto que, elevando a personalidade politica de S. Ex., venha encher de justo orgulho a provincia que lhe deu o berço.

Ser-nos-hia tarefa muito mais agradavel, acredite o Sr. Mafra, podermos tecer á S. Ex. a mesma corôa de louvores e gratidão, que incessantemente nos merece o benemerito conselheiro Jeronymo Francisco Coelho de memoria immortal para nós, os filhos da provincia de Santa Catharina.

No fastigio do poder, com elementos a seu dispor, si o Sr. Mafra não fora simplesmente a encarnação do mais exclusivo egoismo, si as suas aspirações politicas não se limitassem á fruição do gozo material da autoridade e da ostentação vaidosa, o ministro da justiça do gabinete de 21 de Janeiro de 1882 teria tido innumeradas occasiões de conquistar a benemerencia dos seus comprovincianos.

Mas o Sr. Mafra, assombrado do teratologico phenomeno da sua nomeação de ministro não teve a lucidez bastante, para servir-se d'esse imprevisito; porém, feliz acaso que viera dar-lhe ensejo de prestar alguns serviços relevantes ao paiz, e assim sair da obscuridade que o cercava.

Não; S. Ex. attentára para a alteada atmospherá á que inconscientemente fôra guindado, desviou os olhos de sobre o resto da triste humanidade e deixou-se narcotisar.

Até aqui o ministro; quanto ao deputado . . . silencio.

Qualquer consideração seria augmentar a afflicção ao afflicto.

Voltemo-nos agora para o Sr. Taunay.

Mas, antes de proseguir, será licito exigir d'este deputado todos aquelles serviços que estavam d'entro das forças do Sr. Mafra, e dos quaes S. Ex. não cuidou?

Certamente que fôra summa injustiça não attender para o terreno de opposicionista, em que se achava collocado o deputado conservador.

Os meios de acção dos dous eleitos catharinenses não eram os mesmos.

Si ao representante do 1.º districto sobravam dedicação, actividade e illus-

tração, faltavam-lhe, porém, o apoio do governo, e a força do poder de que dispunha o seu collega do 2.º districto.

No entretanto, os annos do parlamento ahi estão attestando o brilhantismo, a proficuidade com que se houve o Sr. Taunay no desempenho do seu mandatum.

Ahi estão as discussões dos orçamentos da marinha, guerra e agricultura, no quadriennio de 1881—1884, a proclamar bem alto a luta pelo bem publico, na qual aquelle illustre deputado se viu empenhado com os conselheiros Carlos Affonso, Carneiro da Rocha e Affonso Penna, Alves de Araujo e outros.

Ahi estão as questões dos limites de nossa provincia com a do Paraná, da Estrada de Ferro de D. Pedro I. e dos melhoramentos da barra do Rio Grande do Sul a denunciar alteadamente o zelo e o patriotismo com que propugnava pelos interesses da provincia que o elegera.

Passaremos em silencio, porque já são assaz conhecidos, os seus ingentes esforços em bem da immigração, cuja corrente, de dia para dia mais avolumada, não pouco deve o seu curso ao afan tenaz, com que elle avigorava a liberrima idéa da grande naturalisação.

A tribuna era o seu posto de honra, podendo-se excepcionalmente contar as vezes em que este emerito cidadão não tinha de jogar a poderosa clava da sua palavra incisiva e logica, combatendo abusos do poder, defendendo os interesses geraes do paiz, reclamando, enfim, pelo bem, pela prosperidade da provincia, cuja causa elle representava.

Vigilante, devotado ás cousas publicas, cabe-lhe a gloria incontestada de ter sido sempre o primeiro encontrado na estacada, quando na acção se envolviam negocios de seus constituintes, ou de nossa provincia.

Pode-se mesmo affirmar que, não raro, teve de se achar só na refrega; porque o seu companheiro, o Sr. Mafra quando não chegava tarde, ignorava . . . o conflicto.

Historiados, sob o sentimento da mais rigorosa lealdade, ahi ficam alguns factos que colhemos da messe abundante, que nos fornece a vida politica do Sr. Taunay.

Naturalmente aquelles que tanto como nós, conhecem o illustre deputado catharinense, extranharão o modo geral e assaz perfunctorio com que tratamos

dos momentosos! assumptos e serviços reaes que constituiram o programma do digno deputado. Responderemos, porém, que, attentos os nossos intuitos assim como a inaptidão da penna que se tem incumbido d'esta missão, não nos é permitido exceder os modestos raios, que a nos mesmos traçamos.

Fôra nosso empenho, como se acha estabelecido no começo d'este artigo, demonstrar ao eleitorado catharinense que os candidatos do partido conservador mereciam a franca adhesão da opinião publica, em opposição aos candidatos liberaes, cujos caracteristicos, quando muito, poderiam symbolisar certa decadencia moral dos seus correligionarios.

Pois bem; os factos que acabamos de consignar, o paralelo que fizemos entre Taunay e Mafra; os subsidios, finalmente, que fomos escrupulosamente pedir aos archivos do parlamento confirmam positivamente, terminantemente que o nosso emprehendimento se acha satisfeito.

Taunay, o deputado da politica conservadora, é a consagração mais eloquente do civismo; é o athleta possante a batalhar pelo auspicioso futuro da provincia de S. Catharina.

Mafra triste decepção! é a pretenciosa mediocridade reduzida á nulidade.

NOTICIARIO.

Lamentavel desastre: Lê-se no "Diario de Noticias" da côrte, de 27 do mez ultimo:

Sua Magestade a Imperatriz foi hontem victima d'um desastre, cuja noticia causou grande impressão na cidade.

Às 10 horas da manhã a Augusta Senhora sahia da bibliotheca para outro aposento do paço, quando pondo o pé sobre uma pasta esquecida no chão, escorregando, cahio sobre o braço esquerdo, que ficou fracturado pelo collo cirurgico do humerus.

Immediatamente acudio o Sr. conselheiro Saboya, que está de semana no paço, onde ás 2 horas estiveram tambem os Srs. Drs. Souza Fontes e Motta Maia, que applicaram á imperial doente o apparelho amidonado de Richard.

*

ança tira da mesa e levanta no ar. Considerando bem, ninguém acreditaria que meus primos são fugitivos sem recursos; não se mostram nada constringidos e procedem como si estivessem em sua propria casa.

Meu primo informa-se de diversas pessoas de seu conhecimento.

— Como é singular, diz elle, voltar como estrangeiro á terra natal!

No dia seguinte de manhã, proponho-lhe acompanhar-me ao "Café dos Arcades." Chegados lá, peço dous calices de Madeira; meu primo leva logo a mão ao bolso; eu, porém, não admitto que elle pague, e dou ao garçon uma moeda de cinco francos. O garçon traz os dous calices de vinho e põe na salva tres moedas de um franco e duas de cincuenta centimos. Meu primo está de tal modo distraído, tão absorvido nas suas invectivas contra os Prussianos, que pega os tres francos e cincuenta centimos, guarda-os na carteira e faz signal ao garçon que fique com o resto

meu primo não reparou na minha?

de solteiro, tão tranqui-
lamente, está em completa
calma. Minha prima desce as escadas
e avia vae para a escola
e tivesse morado sinão
lê os jornaes, escreve
pelos arredores. Sua
vitas cartas ás quaes
papel, as minhas so-

bre-cartas e os meus sellos desaparecem com uma rapidez incrível.

A cosinheira está desesperada porque de manhã tem de fazer café para meu primo, chá para a mulher e chocolate para o filho; e porque de instante a instante a francesinha toca a campainha chamando-a ao quarto. As duas creadas mal podem com o serviço.

Minha prima observa-me que as casas na França têm falta de certas commodidades; a minha casa por exemplo, não tem quarto de banho. Como posso viver sem quarto de banho? Ora ahi está uma cousa que minha prima não comprehende.

As minhas despesas duplicam-se e triplicam-se, o que bastante me inquieta porque os meus rendimentos são escasos. E julgo que as visitas de meus primos vai prolongar se por muito tempo. Além disso, acostumei-os a todos os regalos: não quiz que lhes faltasse a minima coisa; tudo isso porém, occasiona muitas despesas.

Minha prima raramente acompanha o marido ao passeio.

Entende que é muito agradavel ter um carro á porta e diz-me isto com toda clareza, como si eu tivesse um carro e um cavallo. Tomou uma assignatura e sahe quasi todos os dias de carro. Como estão na cidade muitas amigas suas, que vieram igualmente procurar um asylo em casa de seus parentes, não se póde dizer que minha prima teve uma vida muito solitaria.

Succede ás vezes que uma ou outra pessoa vem queixar-se-me das travessuras de Octavio: assegura-me o visinho que o menino, quando se pilha sosinho, começa a atirar pedras aos vidros da estufa, que fica juncto á sala de jantar. Aborreço-me ter de ouvir semelhantes queixas dos visinhos. Eu mesmo zanguei-me bastante n'um dia em que o menino, a correr, deitou ao chão o meu poté de fumo, de porcellana antiga, pelo qual um judeu me offerecera trezentos francos. Meus primos tambem se zangaram e ameaçarão-o de que para outra vez não iria brincar com os condiscipulos. Essa punição parece-me muito pequena: ignoram talvez que o bote tivesse tanto valor.

Por occasião de um passeio em companhia de meu primo, parámos diante em um mostrador em que estava exposto um magnifico grupo de bronze: uma redução da Ariana sobre a panthêra de Dannecker. Apontei-lhe todas as bellezas; meu primo não se cansava de o admirar.

— Já apreciei este grupo, disse-lhe eu; mas custa muito caro. . . e ja agora passarei sem elle.

Não podia dizer-lhe que, nestes ultimos tempos, tive de acudir á muitas despesas imprevistas e que era essa a razão que me impedia de comprar o grupo.

Meu primo olhou para mim rindo e disse-me com a sua jovialidade habitual.

— Sabes uma cousa? Estás ficando

aváro.

Ri-me do gracejo e encaminhamo-nos para casa.

E porque me era preciso fallar a um amigo meu, disse-lhe que tosse andando.

Quando, uma hora depois, cheguei á casa, vim a saber de uma grande novidade. Meu primo contou-me o que se passara: uma carroça cahira, mesmo defronte da minha porta sobre um aprendiz de alfaiate e quebrara-lhe o braço. Meu primo, compadecido, deu ordem para que transportassem para minha casa a infeliz creança e chamassem um medico. Quanto a tomar nota do numero da carroça, não lhe veio absolutamente á idéa. O medico, formado de fresco, que se estabelecera no meu quarteirão havia apenas quinze dias, correu a toda a pressa. Examinou a fractura e julgou necessaria a amputação immediata do braço. Disse a meu primo que era talvez melhor avisar os paes do aprendiz e levar o terido para o hospital. Acrescentei que o medico era muito moço e que os paes do hospital me inspiravam muita confiança.

— Quem sabe além disso não pode ser conservado? merece um exame serio: perder o braço é perder o

Posto concordasse com o primo disse-me que se de lado o hospital; bastaria para atterrorisar o aprendiz e que todos devemos ser

— Bem se vê que não

Suas Altezas Imperiaes, avisadas da desastrosa occorrença, sem demora se dirigiram para a Quinta, a onde correu tambem, durante o dia inteiro, grande numero de pessoas desejosas de noticias de tão preciosa saude.

A' noute o estado de Sua Magestade a Imperatriz era tranquillizador.

Eleições do Ceará. Lê-se no mesmo jornal:

Parece que está feita a combinação sobre candidatos á assembléa geral pelo Ceará. Ha seis nomes propostos para igual numero de districtos, sendo tres pelo lado do Sr. Barão de Aquiraz e tres pelo lado do Sr. Barão de Ibiapaba.

Em dois districtos a eleição será disputada pelos Ss. conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues, Dr. Ratisbona, e os candidatos da opposição liberal e dos conservadores locais. Consta que os Srs. Antonio Pinto e Frederico Borges se retiraram da liça. As eleições dos Srs. conselheiro Tristão de Alencar e Barão de Canindé são consideradas seguras.

Hospede illustre Lemos na „Provincia do Pará“ do dia 6:

„Acha-se nesta capital desde antehontem um principe allemão, que viaja incognito, como Barão de Neuffen.

„Verdadeiro touriste, ávido de conhecer as bellezas da America do Sul, de 20 annos de idade acaba de fazer uma viagem, cuja descripção dá a medida do seu espirito investigador.

„Depois de ter percorrido as mais importantes capitães da velha Europa, o Sr. Barão de Neuffen dirigio-se pelo Pacifico em Busca do „Paiz das Amazonas“, cuja nomeada lhe despertava mais vivo interesse.

„Atravessou os Andes tres vezes, esteve em Equitos, navegou por sobre cachoeiras perigosas, andou quarenta e cinco dias a pé, lutando com as maiores difficuldades, as quaes a sua energia superava.

„Mais de uma vez enfrentou com animaes ferozes, dos quaes libertava-se com admiravel calma, em uma idade em que a reflexão não devera ser tão profundada.

„Tendo dous caminhos a seguir, disse-nos elle, procura sempre o mais difficuloso, o peor, aquelle que seja desconhecido ao homem.

„Predomina no Sr. Barão de Neuffen uma simplicidade extrema.

„Além da lingua patria fala o francez

e o castelhano, manejando este com grande facilidade.

„Em conversa disse-nos que seguirá no dia 15 do corrente para o Rio de Janeiro, pretendendo visitar a provincia de S. Paulo, a de Matto Grosso e talvez as republicas do Prata.

„Volta a seu paiz repleto de encantos pelo que vio, e, segundo suas expressões, desejava não mais afastar-se da America do Sul, onde goza-se de mais humanidade, mais liberdade e menos etiqueta do que no velho mundo.

„O joven principe allemão é hospede do acreditado negociante de nossa praça o Sr. W. Bramber.“

Indios Puchichás. Cartas de Minas Geraes annunciaram ao Sr. ministro da Justiça que os indios Puchichás recommençaram as suas correrias no Alto Mucury, devastando o municipio de Theophilo Ottoni.

A fazenda do Sr. major Esteves Ottoni foi assaltada pelos selvícolas em numero de 100, que lhe mataram gado, destruíram algumas plantações e carregaram com duas filhas moças daquelle cidadeão.

O S. ministro da Justiça avisou logo do occorrido pelo telegrapho ao Sr. presidente de Minas Geraes, e em resposta communicou-lhe aquelle presidente que já conhecia do facto e providenciara no sentido de repellir taes incur-sões.

Os habitantes de Theophilo Ottoni sahiram a montaria pelas mattas do municipio em perseguição dos selvagens, já constava em Ouro Preto que os indios haviam sido batidos, perecendo 30 delles.

As moças raptadas não haviam sido entretanto encontradas.

Provincia do Paraná. Na Gazeta Paranaense de 23 do passado lê-se o seguinte:

Imposto sobre o matte. — Hontem foi apresentado á Assembléa Legislativa Provincial um projecto de lei, assignado por grande numero de deputados, para que toda a herba matte em rama ou cancheada exportada da provincia fique sujeito ao imposto de 25000 por 15 kilos.

O projecto foi á commissão respectiva.

Festa litteraria. — O Sr. Lourenço Vianna pretende promover uma festa litteraria, em beneficio dos cofres da Sociedade de Beneficiencia dos operarios desta Capital.

O Sr. Dr. Páu Brazil partiu hoje ás 6 horas da manhã, em companhia do Sr. Agente de colonisação, para a freguecia do Iguassu, a fim de verem a área de uns terrenos proprios para a fundação de um nucleo de immigrants.

CORRESPONDENCIA

particular para o „Constitucional.“

Côrte, 14 de Outubro de 1885.

Amo Redactor.

Tem n'estes ultimos dias occupado a attenção publica o lamentavel desastre succedido na pessoa da nossa estimada Imperatriz.

Foi o caso que S. Magestade ao atravessar um dos salões do paço da Boa-Vista, em S. Christovão, cahio sobre um dos braços, partindo-o pelo humerus.

Soccorrida immediatamente por S. M. o Imperador, que n'essa occasião a acompanhava, e acudindo o Dr. Saboya, medico da semana, foram-lhe sem perda de tempo ministrados todos os recursos medicos e cirurgicos aconselhados em taes casos.

Felizmente nenhum outro incidente tem vindo alterar a preciosa saude da nossa querida Imperatriz; nutrido-se fundadas esperanças de que possa Sua Magestade dentro de quarenta dias desembarçar-se do apparelho, que actualmente lhe dá completa immobilidade ao orgão lesado.

A mágoa causada a todos os brasileiros, por tão infausto successo, tem-se feito sentir no paiz inteiro. Ao paço imperial têm affluído incessantemente representantes de todos as condições sociaes; assim como das provincias não cessam os telegrammas de condolencia, quer por parte da administração publica, quer dos particulares.

Sinceramente; bem o merece tão virtuosa Senhora.

Continúa o governo a inspirar-se em sentimentos de patriotismo e de dedicação pelo interesse publico.

Dous factos recentissimos dam-nos a prova d'isto: a antiga questão dos nossos limites com a Republica Argentina; e os negocios do matadouro aqui do municipio neutro. Posto que o governo tenha simplesmente abordado a estes

dous assumptos de summa importancia, em todo caso a concordata para o exame topographico da zona em litigio, é já um elemento que trará grande luz á esta polemica tão improba, quão ameaçadora. Assim tambem a suspensão e respectivo processo de responsabilidade a que se acham submettidos alguns vereadores da camara municipal d'esta côrte, em consequencia de reiterados abusos commettidos nos negocios da matança de gado para alimentação publica, são de grande alcance moral e de beneficos resultados para o povo.

A imprensa tem commentado estes factos de mil fórmãs, e encarado a questão por differentes prismas; mas de tudo quanto se tem escripto transpira bem claramente opinião favoravel a estes actos do poder.

— Consta aqui que nada menos de dez candidatos pretendem pleitear as eleições ahí na provincia.

Pelo primeiro districto, dizem, que apresentam-se: Taunay, conservador; Carlos de Carvalho, classista; Silveira de Souza, liberal.

Pelo segundo: Oliveira e Chaves, conservadores; Mafra liberal; Tefé, sem côr politica.

Falta-nos tempo para a analyse de tão extensa lista de pretendentes; mas não podemos nos furtar ao desejo, como catharinense que se interessa pelo seu torrão natal, de chamar a attenção do digno eleitorado da nossa provincia, para a audaciosa e supinamente ridicula pretensão dos Carlos de Carvalhos e outros quejandos.

Tenho profunda convicção de que o mais soberano desprezo será a resposta a taes aventureiros politicos.

Ociosos será qualquer insinuação ao partido conservador, porque a sua disciplina, o seu criterio e o seu patriotismo não o deixarão vacillar um instante, e, como sempre se unirá em torno dos dous cidadãos, sobre os quaes por mais de uma vez tem recalhido os seus votos, sem jamais ter tido motivos de arrependimento. ~~Taes são Taunay e Oliveira.~~ Todos os outros que voltem á valia commum dos pescadores em aguas turvas.

— Temos conhecimento da fundação, na cidade de S. Francisco, de um club conservador; applaudimos com enthusiasmo semelhante resolução.

O club, á nosso ver, entre outras, terá incontestavelmente a vantagem de produzir certa confraternisação, cujos resultados se farão sentir com o andar dos tempos.

Si os tivesses não lembrarias o hospital; mas tu não conheces o coração da um pae. . . Ouve-me, deixa o rapaz por minha conta, que tudo se ha de arranjar.

Previne os paes do aprendiz, e chamou um dos mais afamados cirurgiões da cidade. O homem da sciencia declarou que o caso era grave, mas que todavia não perdia a esperança de conservar o braço. Ordenou que se transferisse immediatamente para casa de seus paes. Meu primo disse a mãe que podia vir buscar á minha casa caldos, vinho, linho velho, em summa tudo o que o doente precisasse. A mulher delle foi buscar uma das cobertas da cama, agasalhou a creança e disse ao medico que no dia seguinte iria ver o seu protegido.

Meu primo ia visitar o ferido quasi todos os dias: a cura foi muito demorada; todavia a creança conservou o braço.

pondi eu; perto daqui ha um mercado de flores, demais disso o floricultor Bertrand tem uma estufa magnifica onde se encontram plantas de todas as qualidades.

Não disse uma nem duas. Não foi ao mercado, é certo, mas o jardineiro trouxe-lhe uma quantidade enorme de flores. Em pouco tempo a minha casa tornou-se mais alegre do que dantes, devo confessal-o. Seu marido louvou-lhe o bom gosto, e accrescentou que a presença de uma mulher era indispensavel para tornar a casa mais attrahente.

Minha prima recebia frequentemente senhoras francezas, que muitas vezes levavam, como presente de minha prima, ramos de myosotis ou um vaso de margaridas. A's vezes diziam que receavam prival-a das suas flores; e a mulher de meu primo respondia sempre que a cidade de Gand é a cidade das flores e que se lhe era extremamente facil obter

Chega finalmente o dia em que os emigrados podem voltar para sua patria; meu primo faz os seus preparativos de viagem. Dous dias antes da partida, acompanho-o a cidade. Posso algumas acções de companhias e vou receber os dividendos. Ao sahir do escriptorio de um companhia meu primo leva-me á casa do ourives.

— Minha mulher, diz elle, recommendou-me muito que comprasse uma boceta de prata para tua creada; quer deixar-lhe essa lembrança em paga das massadas que lhe deu. Ah! tu julgas que ella não toma rapé, disse-me elle rindo maliciosamente; Octavio verificou isso logo no primeiro dia: Demais, qual a creada velha que não tem esse vicio?

Não tendo, porém, consigo sinão dinheiro miudo, pede-me algum emprestado. Guarda a boceta no bolso e leva-me directamente ao armazem em que

a sua gratidão „pela cordial hospitalidade que acharam em minha casa“ dizem elles com as lagrimas nos olhos.

De vez em quando enviam-me cartas muito affectuosas: conservam a melhor recordação la sua estada em Gand. Nunca porém se referem ao dinheiro que me pediram em prestado: será esquecimento ou responsabilidade de pagar? Não sei.

E' todavia inadmissivel que se sirva alguém do dinheiro de um amigo para lhe oferecer um presente. Preteriria não possuir a Ariana sobre a panthera e lamento que a minha creada tivesse recebido de meu primo uma boceta de prata.

Estamos em Janeiro. Ante-hontem recebi a conta do aluguel dos carros, hontem a do florista, e hoje Deus do céu! uma conta que eu não esperava de duzentos e noventa francos do cirurgião, pelas visitas feitas ao aprendiz que

Alem disto, está nos parecendo que n'essas reuniões de cortiligionarios em local e hora certos, com mais proveito se poderia agitar questões não só de interesse momentaneamente politico, como ainda de utilidade publica.

Supponho mesmo que não exorbitarem, lembrando que entre os fins do Club, se pode incluir mais o de velar pela prosperidade da cidade de S. Francisco.

Acha-se incumbido de confeccionar o regulamento para execução da novissima lei do elemento servil, o distincto brazileiro e illustrado juriconsulto, Dr. Ferreira Vianna.

Vae já adiantado o seu trabalho, em que, segundo consta, não só predominam, como tem todo o desenvolvimento as idéas humanitarias consignadas n'aquella lei. Ainda d'esta vez se pode dizer, com verdade, que cabe ao partido conservador a gloria de escalar mais um dos reductos, em que se entrincheira o elemento escravo.

Circulam boatos de remoção do actual Inspector da Thesouraria de Fazenda n'essa Provincia.

Querem alguns que este facto se dê, em consequencias de algumas duvidas que pairam sobre o movel do procedimento daquelle inspector, quando propoz a exonerção do administrador Werner.

Na proxima occasião talvez já se tenha feito mais luz n'este caso mysterioso. Até lá.

SECÇÃO LIVRE.

A. S. Ex. e Sur. Dr. Presidente da Provincia.

Durante o dominio liberal aquelles que não professavam as idéas do governo, e que portanto estavam fóra da Lei, não por todos os modos perseguidos e victimados.

Neste caso estava aquella parte do professorado da provincia que, coherente, nunca soube transigir com a sua consciencia, atrepondo ás suas intimas convicções, interesses pessoais.

E' assim, que ao passo que os professores liberas recebem regularmente os seus vencimentos, e gosavam de todas as regalias e exemptions, os conservadores, acobardados, tendo sempre diante de si, como uma sombra implacavel e medonha, os agentes d'aquella politica, vão escoar-se os mezes sem lubrigarem um unico centil; porque, emquanto para aquelles existia ordem permanente, para estes era necessaria, ahm de poderem as agencias de rendas provincias fazer pagamento, previa autorisação do Theouro que lá um dia, por deslascio, mandava pagar um mez de vencimentos, d'entre os cinco ou seis já vencidos.

Não poderia allegar que era por deficiencia de rendimento, porquanto a Meza de Rendas desta cidade enviava quasi todos os mezes para a capital o saldo de sua arrecadação; alem d'isso como é que havia-o para os outros professores?

Não mentimos, fallamos simplesmente a verdade.

Hoje, que a politica liberal, conscia da sua insufficiencia, resignou o poder, e que só della restão as tristes recordações de sua ingloriosa jornada; hoje, que o partido conservador, que em si

risando, sempre que haja dinheiro, o pagamento dos vencimentos dos professores, observando-se os preceitos da justiça e de equidade.

S. Francisco, 29 de Outubro de 1885. UM PROFESSOR.

Agradecimento.

A familia Borchert e a familia Villa Real, agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes de sua prezada filha, irmã e cunhada Francisca Borchert.

Die Wahrheit über Paraguay.

(Schluß)

Schon viele Kolonisten sind nachts, oder wenn sie bei Tage ihren Handel allein gelassen hatten, von den Eingeborenen besoffen worden. Sogar vor dem Wortschrei der Eingeborenen nicht zurück, obgleich er sonst sehr artig ist. Das Schamgefühl steht bei den Paraguayern auf einer sehr niedrigen Stufe; auch ihre Eheverbrei getrieben, so daß es nicht zu ver wundern ist, daß viele Eingeborene geschlechtlich krank sind. Auch ist noch zu bemerken, daß brutale Frauen, wenn sie allein gehen, von den Eingeborenen häufig belästigt werden. Ein sehr großer Hebelstand ist es schon, daß in Montevideo keine öffentliche Hilfe vorhanden ist.

Was nun den Ackerbau betrifft, so ist die Kolonie auf unrichtiger Stelle angelegt worden. Der Boden ist auf vielen Stellen sehr sandig und mehrere ziemlich breite Steinlager stehen sich durch die Kolonie, die ein Bearbeiten des Bodens dort unmöglich machen. Sonst ist der Boden im Allgemeinen mittelmäßig; es gebricht auf demselben Mais, Weizen, Rübren, Bohnen, Tabak, Baumwolle, Melonen u. s. w. Dagegen eignet sich der Boden nicht für Kaffee, Kartoffeln, (Wolaten gezeigelt), Zuckerrohr, Gemüse, beidische Obstsorten, Gerste, Weizen u. s. w. Die Bearbeitung des Landes geschieht in den ersten zwei Jahren nur mit der Spade resp. dem Spaten; erst im dritten Jahre hat man nöthig, den Pflug zu gebrauchen, wozu man dann von dem Director zwei Ochsen geliehen erhält. Die Pflanzzeit beginnt im Mai und währt im September auf; Tabak und Baumwolle pflanzen und Bohren sogar bis zum Januar. Die Abstrichung ist für die Pflanzungen eine ziemlich günstige, wenn man kann sagen, daß fast alle 14 Tage Regenwetter eintritt, gewöhnlich beim Abendwischel; auch sind die Thauenerichtlinge sehr hart. Es kommen jedoch auch trockene Jahre vor, doch selten.

Ein weiterer Hebelstand ist der Mangel an frischem Trinkwasser. Der größte Hebelstand für die Kolonie S. Bernardino ist jedoch der, daß die Kolonisten, wenn sie nach zweijährigem Aufenthalt zurück (wenn früher können sie an den Verkauf ihrer Produkte überhaupt nicht denken) wirklich so viel gebaut haben, daß sie etwas von ihren Produkten zu verkaufen in der Lage sind, wegen der schlechten lothpfeiligen Verhältnisse ihre Awaaren nicht einmal absetzen können. Die meisten Kolonisten, wenn sie zwei Jahre auf der Kolonie gewesen sind und einsehen, daß sie bei fleißigen Arbeiten nicht ihr Geld stiften, oder keinen Gewinn erzielen können, sogar noch Schulden bei der Direction machen müssen, verlassen ihren Handel und suchen nach Man-

die Kolonie verlassen will, so muß sie das ihr gelieferte Kontingent sowie die Rub und den Ertrag bei der Direction abliefern; es wird ihr sogar eine Rechnung über die der Kolonieverwaltung entstehenden Unkosten zur Begahlung vorgelegt. Derselben legen sich zusammen aus den Kosten 1. für die Meile von Montevideo nach Juanion; 2. für den Transport des Gepäcks von Juanion nach der Kolonie; 3. für Kost und Lager im Immigrantenhause; 4. für Zubehören auf ein halbes Jahr. Kann ein Kolonist diese Kosten nicht bezahlen, so hat der Director das Recht, demselben die Erlaubnis zum Verlassen der Kolonie zu verweigern. Außerdem darf der Kolonist seine Abfertigung einschließlich Handel, auch wenn er daselbe vorher gekauft hat, nicht wiederverkaufen, sondern dies geschieht von Seiten des Directors, damit ein Theil der Unkosten aus dem Erlöse gedeckt wird. Diese Bedingungen, daß man seine Abfertigung beim Verlassen der Kolonie nicht verkaufen darf und die Unkosten zurückzahlen muß, werden dem Kolonisten bei seiner Abreise verheimlicht und es werden ihm nur die Unterhaltungen und Leistungen seitens der Regierung bekannt gegeben, und zwar durch Herrn Mehlert in Juanion. Gewöhnlich verlassen die Kolonisten vollständig verarmt, beinahe die Kolonie.

Island.

Mio de Janeiro. Das Beste an dem neuen Emigrationsgesetz ist, daß die hohe Preisabelle der Sklaven, die es aufstellt, erst im Kraft treten kann, wenn die neue Sklaven-Verführung durchgehört sein wird. So wenigstens hat der Arbeiter-Minister auf das Gesetz einiger Erläuterungen geantwortet, die von der Regierung verlangten, daß sie ihnen ihre Erlaubnis zu den hohen Preisangaben des Carthago-Gesetzes bezahlen. Auch sonst harrt's mit der Durchführung des Gesetzes. Da soll z. B. ein Zuschlag von 5 Prozent auch von den Stempelsteuern zu Gunsten des Emigrations-Fonds erhoben werden. Nun geht es Stempelabgaben von 100 Reich, die mit dem Zuschlag auf 105 Reich lauten müßten. Wie soll man sie aber bezahlen, da es keine Geldstücke von 5 Reich giebt? D'raße Voraussicht der Regierung! — Carthago soll beachtlichen, sehr vielen jänmlischen Sklaven die Freiheit zu schenken, jedenfalls eine bessere Lösung des Problems, als daß seinen Namen tragende Geis. — Aus Abfertigungen (Gottgebe's und des Reichsministers geht hervor, daß bei einer planmäßigen Zubereitung des Staatshaushaltstabes von ten durch das verlängerte Budget des vorigen Finanzjahres gleichfalls selbige Abgaben etwa 20,000 Contos erpart werden können, eine Summe, die sich groß anhört, aber erheblich vermindert durch das Anmachen einzelner Ausgabenposten, die Zinsgarantien u. a. Die ganze Staatsaufstellung ist unpraktisch, weil nicht für die laufenden Bedürfnisse berechnet. Zur Vermeidung des drohenden Defizits reißt die mögliche Verminderung der Ausgaben um so weniger hin, als sich eine Abnahme der Staats-einkünfte zeigt. — Der Finanzminister Delgado studirt das großartige Projekt der Abfertigung der Goldwährung. Es wird berechnet, daß eine zur Einlösung des Papiergeldes notwendige Menge von 100,000 Contos dem ganze weniger an Zinsen kosten würde, als Regierung und Handel hat an Wale für Goldwährung nach

ten würde. — Die Regierung hat wieder zwei Gesellschaften für Errichtung einer Central-Zuckermühle, die ihren Betrag nicht eingehalten, das Rebennicht ausgeblieben, indem sie die Zinsgarantie auf ein Kapital von in Summa 1250 Contos für verfallen erklärt. Das Kapital, das gegenwärtig noch für Central-Engenhos garantiert ist, beträgt seine 22,000 Contos mehr. — Von einer Spzialkommission des verflochtenen Abgeordnetenhauses ist ein Rationalkonf-Projekt ausgearbeitet worden, welches vorschlägt, das Staatspapiergelege ganz einzuführen und im ganzen Reich Emittionsbanken zu gründen, deren Noten zum vollen Werthe gegen Gold eingelöst werden können. Die Raution der Banken soll in 4prozentigen Schuldscheinen geleistet werden, welche die Garantie für die Gläubiger bieten. Dieses den Noramerikanern abgekauft Banquisten ist ein ganz faules. Eine Bankreform ist dringend wünschenswerth, aber als Modell sollte die Bank von Frankreich oder die beidische Reichsbank genommen werden, mit ihrem Netz von Filialen und Agenturen und mit ihrem Giroverkehr. — In das Meer sind oft entlaufene Sklaven als Meuterer aufgenommen worden. Während der liberalen Meta kam es wiederholt vor, daß solche Unglückliche trotz untathelhafter Führung ihren früheren Herren wieder ausgeliefert wurden. Der Staatrath hat jetzt entschieden, daß dies unthunlich sei, und der Arbeiter-Minister, der den Anlaß zu dieser Entscheidung gegeben, hat angeordnet, daß alle im Meere sich vorfindenden Sklaven frei zu laufen seien.

Rosales.

Kandidaten. In der „Germania“ lesen wir, daß um die Deputirten-Platzade in unierer Provinz sich bewerben: im 1. Districto Juanay und José Carlos de Garvalho (liberal), im 2. Districto die Herren Manuel José de Oliveira, Rodrigues Chaves, Barco de Seffe und Constelto Silva Maira, der bisherige liberale Abgeordnete. Die drei vorher genannten Kandidaten sind konservativ. Die vier in Goldene zu bezeichnen: Die Aufstellung der Kandidaturen ist, diejenige Juanay's aufgenommen, welche sich selbst, noch nicht über das Stadium der Verbesserungen hinausgelangt. Von den für den 2. Wahlkreis der Provinz genannten Kandidaten dürfte Herr v. Soomhofs Baron de Seffe die meisten Chancen haben, aufgestellt zu werden. Herr Manuel José de Oliveira ist wohl der in Districto, der sich, der zum Abgeordneten für die Provinzial-Versammlung gewählt ist. Herr José Carlos de Garvalho ist Brasil-Jungener der D. Districto I. Wahl und wird uns als Kläffler bezeichnen.

Musiker's neuer historischer Kalender für Sachtele und Kolonisten auf das Jahr 1886, aus dem Verlage von Kaiser Weinhard in Porto Alegre, liegt vor uns als ein stattliches Quartet (ein recht glühend gewähltes Format) mit hübsch-verziertem Titelblatt, gutem Druck und 80 Seiten Text, ohne die Anlagen, und empfiehlt sich durch seinen Inhalt nicht weniger als durch seine Ausstattung. Außer dem Kalenderium mit Monatsblättern auf alle Monate des Jahres, bringt dieser, namentlich im 2. Jahrgange erscheinende Kalender interessante geschichtliche und geographische, belehrendes und Unterhaltendes, sowie auch Prosa, Gedichte und Gelehrtes in bunter Güte und Abwechslung. Besonders lobbare, im ganze gewandte Beiträge haben Quasimod'Blau und Louis v. Brandenberg geleistet und es hat sich ein gelehrter Ergötzer erweisen. Zu die Schlusssätze seines gereimten Monatskalen-